Ano 27.º — Sábado, 16 de Fevereiro de 1935 — N.º 1359

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Dívida de gratidão

—o—

Não são vulgares os grandes chefes de Estado. Antes, de longe em longe, eles nos surgem no curso da história como figuras excepcionais. Felizes dos povos que os conseguem encontrar, pois eles constituem a maior garantia de uma governação fecunda e da prosperidade publica.

Mas, se os grandes chefes de Estado são já raros dentro de um sistema constitucional perfeitamente definido e aperente, a sua missão torna-se particularmente dificil naqueles periodos de profunda transformação social que as ditaduras carecem de levar a efeito.

Eis a razão principal do fracasso de tantas ditaduras, a impossibilidade de encontrarem um chefe de Estado á altura das circunstancias.

E' que já então não basta a identificação com o bem comum, o desinteresse, a fôrça de animo, o espirito de dedicação, de sacrificio e de imolação da vontade propria aos mais altos imperativos das exigencias nacionais. Outras ainda, e mais excepcionais, qualidades se requerem. E, como elas são pouco comuns á maioria dos homens, muitas ditaduras têm fracassado, justamente no momento em que iam a triunfar, pela falta de tacto, previsão politica e isenção dos ditadores. Muitos deles, nesse momento supremo, não conseguem elevar-se acima da sua qualidade de chefes de um grupo, de um partido, de determinados interesses. Em vez de serem a personificação do Estado como deles se requeria. Nessa altura as ditaduras entram em franca decadencia, perdem a sua razão de ser, e a obra levada a efeito com tanto esforço, rue estrondosamente. Sobre o montão de escombros, ergue-se o espectro da anarquia e o organismo nacional é lacerado pela furia das paixões desencadeadas.

Mas, ainda quando o ditador domina as intrigas da ante-camara e se revela um homem verdadeiramente nacional, só dotado de qualidades raras, consegue vencer o período cheio de escolhos da grande transformação social que haverá de realisar a constitucionalisação da ditadura. Então não bastará a energia, nem mesmo a ciencia politica.

Só a prudencia, virtude excepcionalissima, sempre dificil de cultivar, até em circunstancias de ambito restrito, perante os nossos limitados interesses particulares, quanto mais em face de assuntos e interesses tão complexos como são os da suprema governação publica, triunfa dessas dificuldades.

E' ela a pedra de toque dos condutores dos povos.

Ao recordar rapidamente o que tem sido o periodo histórico da vida nacional, que vai de 1926 até hoje, todo ele tão cheio de dificuldades internas e externas, quasi nos espanta, a nós mesmo que fômos testemunhas dos factos, a unidade de comando que foi possivel imprimir á vida publica, e, como num lento, mas seguro, positivo e eficaz desenvolvimento, se atingiu, tão rapidamente, a fase actual, em que é já outra, perfeitamente outra, a fisionomia não só financeira e económica da Nação, mas ainda mesmo moral, politica e social.

Entre os factores que permitíram levar a efeito, com felicidade, uma tal transformação, um merece especial destaque: o ter encontrado a Nação um verdadeiro chefe de Estado.

Ás suas virtudes civicas e morais, a sua energia e tacto, conseguiram criar um ambiente propicio á eclosão de uma obra que apenas nas suas realisações actuais é já uma consoladora e assombrosa afirmação mundial da imperecivel vitalidade da grei portuguesa.

Vão realisar-se ámanhã as eleições para a presidencia da Republica. Está proposto ao sufragio publico o nome imaculado do homem que durante nove anos soube criar o condicionalismo da nossa grandeza e prosperidade. Embora nenhum outro ouse erguer-se perante o seu, vota-lo é dever absoluto de todos os portugueses. E essa votação tem que atingir um quantitativo tal, que constitua uma consagração verdadeiramente nacional ao homem que, bem merecendo da Pátria, é credor de uma imperecivel divida de gratidão perante ele contraida por todos os portugueses.

SIGÂMOS A INDICAÇÃO

Acho dificil ou impossivel encontrar alguem, nestemomento, que as suma tantas qualidades como as que reune o sr. general Carmona para o exercicio desse cargo; inteligencia, ponderação, delicadeza, aprumo, correcção e bondade, que não excluem uma necessaria energia, uma energia sobria e discreta. Ele tem dado solidez ao principio da autoridade suprema, dando a necessaria continuidade á acção da Ditadura. O país deve estar-lhe grato pelo seu esforço, pela grande nobreza, a grande firmeza e o grande patriotismo com que se tem desempenhado das suas funções e com que tem resolvido todas as crises da situação. Por muito felizes nos devemos dar pelo seu raro sacrificio em ter acedido a continuar na chefia do Estado.

SALAZAR

General Carmona

—o—

Enaltecido de todas as virtudes militares, exemplo firme de lialdade e patriotismo, o Sr. General Carmona impunha-se ao respeito do Exército e da Nação pelo prestígio de que justamente gozava.

A sua passagem num efémero govêrno partidário em 1923, nas circunstâncias excepcionais que levaram ao poder outro grupo político que não o da ditadura democrática parlamentar, e no qual desempenhou as funções de Ministro da Guerra, cargo para que foi indicado pelo Exército, ficou assinalada por nobilissimas atitudes de protesto contra a corrupção política que ameaçava a sólida instituição da defesa nacional. A intolerância jacobina desfêz aquela tentativa bem intencionada mas inorgânica de resolver o grave problema político português. A sublevação dos marinheiros do «Douro» em 11 de Dezembro dêsse ano, ràpidamente sufocada pelo Ministro da Guerra, servia de pretexto à queda do gabinete.

Promotor de justiça no julgamento do 19 de Outubro, o seu libelo foi contra a dissolvencia moral e política que deu motivo aos nefandos crimes daquela noite trágica. Nunca se fizera naquela tribuna tão tremenda acusação da obra nefanda dos políticos.

O espectaculo degradante de uma política que conduzia à ruina a Nação originou o movimento de 18 de Abril, em que ficaram vencidas algumas das mais prestigiosas figuras do Exército. Era preciso escolher para promotor de justiça um oficial que pela sua inteireza de carácter fôsse garantia de que os implicados teriam a acusação merecida. A insenção e independencia do Sr. General Carmona ditaram-lhe a atitude que correspondia ao momento angustioso em que se jogavam os destinos da Pátria. Não podiam ser acusados de traidores os patriotas ilustres que desembainharam a espada para salvação do bem-comum. «Estes homens estão aqui porque a Pátria está doente. Quando lá fora andam em liberdade os causadores dos males da Pátria, eu vejo aqui oficiais dêste valor no banco dos réus.» São palavras históricas que definem a consciência do Exército interpretando o sentir da Nação.

No 28 de Maio colocou-se à frente da 4.ª Divisão (Alentejo) secundando o movimento de salvação nacional.

Nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros, revelou no curto espaço de tempo em que dirigiu essa pasta, e em momento de graves dificuldades para o país, um tacto inexcedível e uma ponderação, dignos de todo o encómio.

Assumiu em seguida a gerência do Ministério da Guerra e a Presidência do Govêrno. Em 16 de Novembro de 1926, o Conselho de Ministros resolveu que S. Ex.ª ficasse apenas com a Presidência do Governo e as atribuições de Chefe do Estado até à eleição, e em 30 dêsse mês foi investido interinamente nas funções de Presidente da República.

Em 25 de Março de 1928 foi eleito Chefe do Estado por voto popular, constituindo êste acto

ARVORES

Transcrevemos do semanario democratico de Anadia:

As arvores da Avenida José Luciano de Castro estão a ser vitimas de uma insólita selvageria. Copadas e lindas como eram, ficam reduzidas aos troncos nús, voltados para o ceu numa suplica que inspira dó.

Coitadinhas!

Vem se vê que a *Ideia Livre* não pesca nada da póda...

Feira de Março

—o—

Começou no Rossio a ser levantado o abarracamento para o tradicional mercado anual, que, como dissemos no numero passado, está á porta, pois deve abrir no dia 25 do próximo mez.

Não sabemos se a Camara e a Comissão de Iniciativa e Turismo já resolveram alguma coisa sobre o que entendemos deve ser feito para atrair a Aveiro, entre vendedores, compradores e turistas, o maior numero de pessoas que possa ser. E' que a Feira de Março, mercê da sua antiguidade, chama ainda á nossa terra muita gente que—temos a certeza—se multiplicará no caso das entidades acima referidas olharem para os interesses locais como devem e é impressindivel que aconteça, sob pena de todas as penas.

O Democrata, fiel ao compromisso tomado, não deixará de lembrar, avivando-a, a conveniencia de manter a Feira de Março como meio de atracção e por isso hão-de desculpar, mas voltaremos ao assunto.

Acertada medida

Em virtude de um decreto recente os automoveis pesados só poderão circular desde que estejam equipados de um regulador que assegure não serem excedidas as velocidades estabelecidas no Codigo de Estradas e regulamentos especiais.

Muito bem! Oxalá nisso se tenha encontrado o remedio para evitar mais desastres.

O pomar da Cidade

Depois de ter arriado a tabolêta, fechou as portas e deu a sua missão por terminada o Pomar da rua Direita, que tão prometedor se mostrava com as plantas e as flores a transmitirem aos frutos as delicias do seu arôma.

Sinceramente lamentâmos o *crak* ou — falando português — o fracasso. Mas era de prever.

Aquilo só com muita freguezia...

Desastre de viação

Na estrada de Leiria á Figueira da Foz deu-se na noite do ultimo sabado mais uma tragédia para juntar a tantas que se teem registado nos ultimos tempos e que ocasionou duas mortes e um ferido em estado grave.

Uma das vitimas, que faleceu instantaneamente, era o nosso conterraneo Carlos Rocha, empregado na casa *D. Fernandes de Carvalho, L.ª*, de Coimbra, onde residia ha muitos anos, tendo ali casado com a sr.ª D. Adelaide Gouveia, que deixa viuva e com dois filhos.

O lamentavel desastre foi ocasionado pela derrapagem do automovel onde viajavam e que se despedaçou de encontro a uma arvore.

O cadaver do desventurado aveirense, trasladado para Coimbra, onde era muito estimado, recebeu sepultura, no cemiterio da conchada, constituindo o funeral uma verdadeira manifestação de pezar.

Sentimos.

O TEMPO

Passaram os primeiros 15 dias de fevereiro sem que a chuva, tão desejada, désse sinal de si.

Estamos arranjados. Para o verão até os pardais morrem de sêde...

Aniversario do Liceu

Tendo feito ontem 75 anos que se inaugurou o edificio do liceu desta cidade, construido por iniciativa de José Estêvão, de que usa o nome, comemorou-se a data do seguinte modo: ás 12 horas deposição de um ramo de flores pela Academia no pedestal da estatua do egregio tribuno; ás 16 uma sessão soléne na biblioteca em que falaram o sr. reitor, o professor dr. José Tavares, o sr. dr. Antonio Cristo e o presidente da Academia, Vaz Velho; ás 21 concerto na Praça da Republica pela banda regimental, iluminação da fachada e exposição bibliografica e iconografica sobre José Estêvão.

Assistiu bastante gente.

Assembleias eleitorais

—o—

Foram nomeados para presidirem ao acto eleitoral de ámanhã no concelho de Aveiro, os seguintes cidadãos:

Gloria

Dr. António de Sousa Machado e António Vicente Ferreira, suplente.

Vera-Cruz

Dr. Jaime Duarte Silva e dr. José Vieira Gamelas, suplente.

Requeixo

Amilcar Amador e Benjamim Ferreira Fidalgo, suplente.

Oliveirinha

Arnaldo Ribeiro e Adelino de Oliveira Vidal, suplente.

Nariz

José Lopes do Casal Moreira e José Martins Arroja Junior, suplente.

Esgueira

Dr. Justino Ferreira e Luiz Augusto H. Pinheiro, suplente.

Eixo

António Ferreira e Manuel da Silva Felix, suplente.

Cacia

Manuel Vicente Ferreira e Antonio Simões Cruz, suplente.

Aradas

Dr. António Simões de Pinho e José dos Santos Casal Moreira, suplente.

Povoa do Valado

José Martins Arroja e António da Cruz Vieira, suplente.

Efemérides

16 de Fevereiro

1899—Morre Felix Faure, presidente da Republica Francesa.

1909—São condenados dois republicanos do Seixal por darem vivas á Republica Brasileira!

IMPRENSA

«FRADIQUE»

Entrou no 2.º ano este semanario literario de Lisboa, superiormente dirigido pelo sr. Tomaz Ribeiro Colaço e com um corpo redactorial á altura da missão que se impoz: dar ideias, espalhar ideias, semear ideias.

Os nossos cumprimentos ao *Fradique*, que muito apreciamos pelo prazer espiritual da sua leitura.

«LABOR»

Esta revista mensal de ensino secundario publicou-se no mez que decorre com variada e excelente colaboração.

Recomendamo-la aos interessados.

Teatro Aveirense

—o—

Repetiu-se no preterito sabado *A Galiota* pelas creanças de Ilhavo, que receberam fartos aplausos.

A casa estava quasi cheia.

* * *

Para quinta-feira, está anunciado um espectaculo carnavalesco levado a efeito por um grupo de amadores da nossa terra.

Representarão as peças *Tropa Fandanga, Burra de D. Apolinario* e a revista *Debaixo dos Arcos*.

Procissão de Cinza

—o—

A Ordem Terceira de S. Francisco empenha-se por dar este ano a maior imponencia ao cortejo religioso que se realisa em 6 de março, após o dia de Entrudo e para inicio da quaresma. Nessa conformidade pediu já o auxilio da Camara Municipal e da Comissão de Turismo, estando disposta a solicitar tambem á casa Philips o estabelecimento de um microfone e ampliadores de modo a que se possa ouvir toda a musica a executar durante a cerimonia sobre a ponte, e que é das mais impressionantes.

Se o tempo estiver bom será esse, como de costume, um grande dia para Aveiro.

Viva Carmona! Viva a Republica!

Atingiu proporções de verdadeira, de autentica apoteose, a manifestação nacional de domingo ao sr. general Oscar de Fragoso Carmona, tendo ido a Lisboa para tomarem parte nela os representantes de todos os municipios do país com os seus estandartes, os chefes dos distritos, delegados da União Nacional, etc., etc.

Ao sr. general Carmona foi lida uma mensagem em que se põe em destaque os altos serviços por ele prestados á nação, o jubilo desta ao saber da sua aquiescencia em continuar no alto cargo que tão patrioticamente desempenha e o reconhecimento de que se acha possuida ante o sacrificio que tudo isso representa. O chefe do Estado, agradecendo tão elequente prova de consideração e estima publica, afirmou não ser para um soldado sacrificio servir a Patria e por isso de boa vontade está disposto a corresponder ao que tem a considerar como voto do país.

Calcula se em mais de 25.000 as pessoas que tomaram parte no extenso cortejo que atravessou as principais arterias da capital e foi estacionar em frente ao Municipio onde as ovações atingiram o delírio, sendo, portanto, um grande dia de triunfo para o Estado Novo, o de domingo.

Admiravel! Soberbo! Magnifico!

Para comemorar a entrada no seu 28.º ano o «Democrata» publicar-se-ha no proximo sabado com 12 paginas, pelo menos, inserindo também algumas gravuras de flagrante atualidade.

uma manifestação eloquente do aprêço em que a Nação tinha o modo como conduziu os negócios políticos.

Adquire fôro de maior relêvo o feliz chamamento do Sr. Dr. Oliveira Salazar para o cargo de Ministro das Finanças, logo em 27 de Abril dêsse ano. Este acontecimento, pelo qual nunca será excessivo o reconhecimento da Nação ao seu Chefe de Estado, marca o início do ressurgimento português. Superior a tôdas as intrigas e manejos, o Sr. General Carmona foi a garantia efectiva da estabilidade política que tornou possível a obra grandiosa dos últimos anos. Em 5 de Julho de 1932, concluidos os trabalhos da restauração financeira, é investido no cargo de Presidente do Conselho o Sr. Dr. Salazar.

A alta distinção, o aprumo moral, a sabedoria, e até a modéstia, usados pelo ilustre Chefe do Estado no desempenho das suas funções, deram à vida pública portuguêsa o carácter de compostura e seriedade que impõe o respeito que gozamos no estrangeiro.

De novo o voto popular se manifestou exuberantemente pela continuação de S. Ex.ª à frente da Nação, sancionando no plebiscito de 19 de Março de 1933, que aprovou a nova Constituição, a prorogação do mandato presidencial até o corrente ano.

Em obediência ao preceito constitucional vai proceder-se à eleição do Chefe do Estado. É proposta pelo Govêrno ao sufrágio popular a reeleição do Sr. General Carmona. Aceitando a proposição da sua candidatura, o ilustre militar é movido simplesmente por amor da Pátria e por espirito de sacrifício. Todos o sabem.

O acto do dia 17 dêste mês será assim uma manifestação unánime da consciência nacional, exaltando as virtudes do cidadão que pela sua vida exemplar e pela dignidade com que tem feito honrar a Nação é digno de permanecer à frente dos destinos do Império Português.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos; amanhã, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, digna professora oficial e a inocente Marby, filha do sr. Francisco dos Santos Silva, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); no dia 19, a menina Maria de Jesus Pereira, filha do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante da nossa praça e o sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives; em 20, o sr. Hunberto de Brito T. Pinto, residente no Porto; em 21, o sr. João José Trindade, da importante firma Triadade, Filhos e em 22, a menina Rosa de Matos, filha do falecido Antenor de Matos.

Partidas e chegadas

Partiu segunda-feira para o Porto, onde passará nova temporada, a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa, que dentro em breve deve seguir para Luanda (Africa Ocidental).

—No vapor Madrid, que na quarta-feira saiu de Lisboa, embarcou de novo para Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul (Brasil) o sr. David Correia, que á sua casa dr Granja da Oliveirinha veio passar Alguns mezes.

Feliz viagem.

—Estiveram esta semana em Aveiro os nossos conterraneos e amigos José de Morais Sarmento e Joaquim Antonio Vieira, residentes em Ovar.

Doentes

Já vimos na rua, quási restabelecido da enfermidade que o reteve algum tempo no leito o sr. José Antonio Perreira de Vasconselos, distinto funcionário de Finanças deste distrito.

—Teem passado encomodados de saude o empregado comercial Arnalda Graça Soares de Sousa e o nosso amigo Manoel Moreira,

Um escandalo numa Familia de bem

Em casa duma familia respeitavel havia de ha muito o prudente habito de tomar *VITA-SANA* depois das refeições. Sucede, porém, que um dia, por descuido da creada, só existia em casa *VITA-SANA* em quantidade suficiente para uma chavena.

Quando a dona da casa ordenou que se servisse o chá e se soube que apenas havia quantidade tão insignificante, o desapontamento foi geral. Repreendeu-se severamente a creada pelo descuido praticado e, após viva discussão, ficou assente que essa chavena seria destinada ao avô que, pela sua idade e padecimentos, era aquele a quem a falta de *VITA-SANA* mais se fazia sentir.

Agradecimento

As filhas da falecida Maria da Luz Miguels Picado veem por este meio manifestar o seu reconhecimento ás pessoas que acompanharam á ultima morada sua estremosa mãe e lhes enviaram condolências.

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1935

Conceição Picado Miranda
Maria Clementina P. Miranda

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 7—R. D. Agueda 3

No Campo de S. Domingos defrontaram-se, domingo, para continuação do campeonato distrital, organisado pela A. F. A. com séde e secretaria, em Aveiro, as duas categorias dos dois grupos recentemente *excomungados* pela F. P. F. A.

Beira-Mar bateu o adversário por 7 3 em primeiras categorias, e 4 0 em segundas.

Um dos arbitros foi Evaristo Graça, pertencente ao club do bairro piscatorio.

Galitos 3—Sporting de Fafe 1

Em Ilhavo realisou se no mesmo dia, para o campeonato da II Liga (A. F. A. com séde e secretaria em Ovar) um encontro entre os dois grupos saindo vencedor o *Club dos Galitos* por 3-1.

O jogo, que principiou ás 15,30 horas sob a direcção do sr. Alexandrino Santos, do Porto, teves fases verdadeiramente emocionantes. Os primeiros minutos que decorreram debaixo dum nervosismo natural, pertencetam ao *team* da nossa terra. Mas o *Fafe*, não consente dominio e daí nasce um perfeito equilibrio, que teve a duração da partida. O *keeper* fafense defende a sôco uma bola mandada de *corner* que Diamantino recarga... mas atira para fóra. Pouco depois o *porteiro* aveirense é chamado a intervir tambem. Este não segura o esférico convenientemente e a recarga surge, acudindo Loura e Padim, que afastaram o perigo. Aos 37 minutos estabeleceu se grande confusão junto das rêdes do *Fafe*, que Diamantino aproveita, marcando o primeiro *goal* da tarde. Esta bola, embora despida de *chance*, veio animar a falange aveirense, terminando com este resultado a primeira parte.

Pereira, que no primeiro tempo foi, sem exagerar, o pior dos 22 homens em campo, mostra-se agora mais util, produzindo mais e melhor.

O jogo continua na mesma toada dos primeiros 45 minutos: rapidez, energia e dureza, como aliás se regista sempre em desafios de campeonato.

Aos 17 minutos, Pereira, com um *shoot* enviesado e devido á má colocação do guarda-rêdes fafense, esteve prestes a marcar a segunda bola, o que não conseguiu por o esférico bater na trave. Três minutos depois o extremo direito do *Fafe*, que se mostra perigoso, bem como o esquerdo, recebe um passe duma defesa e, internando-se, serve a meia esquerda que não tem dificuldade em fazer o chamado *ponto de honra*. Este merecido *goal* do *team* visitante lançou duvidas que breve foram desfeitas em virtude de Feijão, cinco minutos depois, desempatar. A luta agora é mais renhida pois o *Fafe* pretende, ao menos, igualar o marcador e *Galitos* fez esforços por segurar o resultado, o que conseguiu, indo mais além, isto, é, marcando nova bola por intermédio de Diamantino a dois minutos do final do jogo.

Nesta partida evidenciaram-se: o guarda-rêdes fafense e Lino, dos *Galitos*.

A arbitragem, principalmente na segunda parte, teve ligeiras faltas.

Galitos—Boavista

Desta cidade desloca-se ámanhã ao Porto a primeira categoria do *Club dos Galitos*, que na capital do norte vai ter como adversário o *Boavista F. C.*

Este desafio é para disputa do Campeonato da II Liga (A, F. A. com séde e secretaria em Ovar.)

Hockey

No rink de patinagem do Parque da Cidade realisa-se ámanhã um sensacional encontro desta modalidade, sendo adversários o *Club Foot-Ball Bemfica*, de Lisboa e o *Hockey Club de Aveiro*, desta cidade.

Do grupo visitante fazem parte alguns internacionais.

A.

Correspondencias

Quintans, 14

Pró-Escola

Transporte	9.776$00
Antonio Domingos Rôlo.	20$00
Venancio de Almeida	75$00
Manuel Lopes da Conceição	35$00
José dos Santos Carrancho	25$00
Luis Torrão	35$00
Manuel do Bem Barroca	50$00
José dos Santos Fragoso	70$00
José de Matos	100$00
Adelino N. do Pranto	300$00
Francisco A. Santana	50$00
Joaquim da Silva Calor	15$00
Maria dos Santos Ferreira	10$00
Manuel Simões	25$00
Francisco Diogo Novo	20$00
Sebastião N. Eugénio	100$00
Manuel R. da Cunha	10$00
José Carrancho	20$00
Anibal Simões	20$00
Manuel Vieira	100$00
Francisco S. da Rocha	60$00
Manuel N. do Nascimento	15$00
António Ferreira Neves	40$00
Manuel Nunes Vidal	100$00
Soma	11.071$00

Esgueira, 13

No próximo domingo vai a Sangalhos tomar parte num sarau que se realisa no *Eden Club*, o grupo cénico e a tuna do nosso *Recreio Musical*, que a avaliar pelos muitos dos seus componentes, que já tem dado as suas provas, é de prever que colham novos louros.

—O frio intenso que tem feito nos ultimos dias e a geada que tem caído, traz os nossos lavradores descontente pois vêem-se em sérios embaraços por falta de pastagens para o gado.

—Faz anos no próximo sabado o nosso amigo Américo Ramalho, empregado nos *Armazens de Aveiro, L.da* dessa cidade. C.

Mamodeiro, 12

Faleceu ontem o sr. Antonio Marques Mostardinha, viuvo, de 72 anos, que ha muito andava doente.

O funeral realisou-se esta tarde com grande acompanhamento, tendo tido, antes, oficios de corpo presente na capela deste logar.

Era sogro do sr. dr. Almeida Seabra, medico em Nariz.

C.

Politica de mentira

A laboriosa colónia portuguesa do Brasil anda a ser envenenada por um jornalismo que abusa da hospitalidade de um país amigo.

O Centro Republicano Português Dr. Afonso Costa, do Rio de Janeiro, tem um orgão na imprensa onde se bolsam permanentemente calunias e insidias, como é proprio da formação moral e mental dos que, sob a bandeira do demagogismo, nunca souberam fazer outra coisa senão arruinar a Nação, quando a governavam, ou desacreditá-la no estrangeiro, quando repelidos e coberto das sansões que se aplicam aos traidores á Pátria.

E' de todos conhecido o patriotismo dos nossos emigrantes e pode avaliar-se o despreso que votarão ao ignóbil pasquim, para tanto bastando os seus processos de ataque, a baixeza de sentimentos, a mediocridade intelectual que se espalha naquelas páginas impressas.

Onde, porém, a vilania dos escribas ultrapassa todos os limites está na *mentira* consciente usada como processo de convicção. Mentir, mentir sempre, porque da mentira alguma coisa fica a fermentar a revolta nos espiritos crédulos. Frágil apoio de pretensões politicas e simplesmente *método* que praticam os vigaristas.

Reproduzimos na integra a local publicada no referido jornal, no seu numero de 1 de Dezembro do ano findo:

Estradas, Portos e Escolas

A Republica fundou até agora 7.595 escolas; de 1910 até 1926 haviam sido fundadas 6.657, num movimento de mais de 400 por ano.

A Ditadura fundou 938, de 1926 até á data, num aproximado de 117 por ano.

Vemos, pois, sem esforço, que no capitulo instrução fez-se muito mais antes do 28 de Maio.

E' por isso que só ouvimos falar em estradas e em portos.

Estradas, sim; para que as molas dos autos não sofram solavancos que amarrotem as *partes* dos senhores feudais cá da colónia, quando de visita a Portugal.

Portos, sim; para que o Zé Povo, fique a ver navios, dando-lhe o direito de repetir o dito zombeteiramente justo: Portugal que vais á vela.

Isto quanto mais burros, mais cavaleiros; e as escolas que esperem.

A insidia não merece comentários, tão soez é, mas não deixa de ser necessario desvanecer a *duvida* que pode fazer nascer nos que ainda acreditam em tais apóstolos, fornecendo a prova da falcatrua.

Para os nossos leitores do Brasil, pois que para os de cá é desnecessario, por conhecida, damos a seguinte informação:

O numero de escolas primarias em 1910 era de 5.099; em 1926, de 6.657; em 1933, de 7.595. Quere dizer: em 13 anos, de 1910 a 1926, houve um aumento de 1.558 escolas, média anual de 97; em sete anos de Ditadura, nos quais houve que reconstruir as ruinas cavadas pela anterior administração, criaram-se ainda assim 838 escolas, média anual de 134.

Poderiamos acrescentar o que vai ser feito mas preferimos referir-nos sómente ao que está, apesar de ser positivo que o actual regime politico não faz promessas: no momento em que afirma que vai realisar, realisa.

Para aqueles falsarios, a Nação começou em 1910, não se contando por isso as cinco mil escolas que já existiam e que, profissionalmente, subtrairam.

Este número foi visado pela Censura

Comunicado

—o—

O dentista Soares comunica aos seus Ex.mos clientes e ao publico em geral que mudou o seu consultorio dentário para a Rua João Mendonça, junto ao Banco N. Ultramarino, onde espera continuar a receber de todos as suas estimadas ordens.

Outrosim pede desculpa áqueles dos seus clientes que não poderam ser avisados, particularmente, desta mudança.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1935.

CANDIDO SOARES

Ilha do Monte Fariuha

Vendem-se as partes que possuem os herdeiros do coronel-médico Antonio Marques da Costa. Acham-se completamente livres de encargos.

Quem pretender dirija-se a Alberto de Azevedo, em Sarrazola (Cacia) ou ao sr. dr. José Isidro Ferrajota Rocheta, Rua Maria, n.º 48, Bairro Andrade—Lisboa.

Necrologia

Após prolongado sofrimento exalou o ultimo suspiro na tarde de terça-feira o sr. José M. [illegible] Mota, que há perto de 18 meses havia regressado de Benguela (Africa Ocidental) onde esteve bastantes anos na companhia de seu tio o nosso velho amigo José de Sousa Lopes.

Já doente quando chegou á metropole, o inditoso moço resistiu ainda durante esse longo período aos èmbates do terrivel mal que agora o aniquilou com 29 anos, depois de perdidas todas as esperanças de o arrancar á morte.

Possuidor de excelentes predicados, era filho do falecido escrivão da comarca sr. Raul Mota e da sr.ª D. Maria da Natividade Mota Ramos e cunhado do sr. Antonio Freitas da Costa, empregado na filial do Banco N. Ultramarino.

O seu funeral efectuou-se no dia seguinte, organisando-se desde a sua residencia, no Alboi, até o cemitério central, os seguintes turnos:

1.º

José Marques Sobreiro, Antonio Vicente Ferreira, José Alves Pinheiro, e M. Alves Ribeiro

2.º

Florentino Vicente Ferreira, José Mortágua, dr. Custodio Patena e Colares Pinto.

3.º

Tenente Antonio Marques Tavares, Manuel R. Valente, Carlos Duarte e Antonio Ferreira.

4.º

Jorge Andrade P. da Silva, Telmo Sobreiro, Francisco Melo e Raul Regala M. Barreto.

5.º

Artur Costa, Paulo Proença, Alfredo Orlando Mota e Alfredo Mota.

Da chave da urna foi portador o sr. Manuel de Sousa Lopes, tio do extinto.

E lá ficou nesse jardim da morte, o desventurado Zézé para quem a vida foi tão amarga e tão efemera!

* * *

Na manhã de terça-feira uma sincope cardiaca pôs termo á existencia de Firmino Soares Andrade Cadête, que fazia parte do pessoal da *Tipografia Lusitania* onde se compõe e imprime o nosso jornal.

Contava 45 anos e foi sepultado, civilmente, no cemiterio novo.

* * *

Ceifada pela tuberculose que a vinha torturando sucumbiu ante-ontem a menina Deolinda da Conceição Costa e Cunha, filha do sr. Manuel Tomaz da Cunha, actualmente na América do Norte.

Desaparece no alvorecer da mocidade—17 primaveras—deixando indeleveis saudades.

* * *

Na Fôrca deixou igualmente de existir, segunda-feira, o comerciante sr. Antonio Rodrigues de Oliveira—o *Africano*—que vinha sofrendo dum cancro no isofago.

Deixa viuva e quatro filhos e o seu cadaver foi sepultado no cemiterio central.

Contava 75 anos.

* * *

No Porto, onde ha muito tinha residencia fixa tambem se finou na quarta-feira, o veterenario, sr. Joaquim Rés, natural do concelho de Agueda.

Tendo vivido entre nós alguns anos, ainda aqui tinha amigos que lamentam a sua morte.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maeia Rosa Ramalheira Pisca, viuva, de 63 anos, natural de Ilhavo para onde foi transladado o seu cadever; Rosa Ferreira de Sousa Marques, de 21 anos, ceifada pela tuberculose e João Naia da Micaela, viuvo, de 72 anos. Em *S. Bernardo*, Luis Gonçalves de Sousa, viuvo, de 80 anos, natural de Angeja; em *Solposto*, Antonio Rodrigues Branco, de 89 anos e em *Esgueira*, Joaquim Ferreira Fonseca, casado, de 46 anos, deixando alguns filhos menores.

Ás familias enlutadas, as nossas condolências.

Padaria

Com Alvará, passa-se em Sangalhos, por motivo de retirada de Alfredo Brardo.

Marinha

Vende-se os trinta, denominada *Carangueja*. Recebem-se propostas em carta fechada, dirigidas a Sebastião Trancoso, Caixa Geral de Depósitos—Aveiro.

CASA Vende-se uma sita na Rua das Barcas. Quem pretender dirija-se ao sr. dr. Fernando Moreira—Aveiro.

SNRS. AGRICULTORES:

Não digam adeus ao seu dinheiro

Exijam esta marca

BATATAS DE SEMENTE
Pommersche Saatzucht G.m.b.H. Stettin
ERDGOLD
(OURO DA TERRA)
Original=Saat
INCONTESTAVELMENTE
A MELHOR

ERDGOLD

(OURO DA TERRA)

E' a batata de semente de qualidade suprema da P. S. G.

ERDGOLD

(OURO DA TERRA)

Impõe-se no mercado como a mais produtiva.

ERDGOLD

(OURO DA TERRA)

Não receia quaisquer confrontos.

SEMEAR

ERDGOLD

(OURO DA TERRA)

E' ter a certeza de obter uma boa produção.

ERDGOLD

(OURO DA TERRA)

E' incontestavelmente a melhor.

Alem desta magnifica qualidade tenho, para entrega imediata, aos melhores preços do mercado, mais as seguintes *variedades: Engenheimer Holandeza e Belga, Bintje da Frisia, Ragis 6002, Konsuragis, Ragis n.º 10, Up-tu-dat Irlandeza, Royal Kidney, King Edvard, Masgestic e Rozajolia da P. S. G.*

Os melhores preços; **as melhores qualidades.**

PEDIDOS A

João Quintas Delgado

S. Bernardo—AVEIRO

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 6 do corrente, lavrada nas minhas notas, foi constituida uma Sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, entre os senhores: Benjamim Ferreira Fidalgo, Fernando Silva, Armando Madail Ferreira, estes trez de Aveiro, Duarte Rocha Vidal e João Francisco Sarabando, estes dois últimos de Vagos, nos termos e sob as clausulas econdições dos artigos seguintes:

1.º

Esta Sociedade adopta a denominação do *Centro Comercial de Aveiro, Limitada*, tem a sua séde em Aveiro, data de hoje oseu começo, e a sua duração é por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é a exploração de um armazem de mercearias, cereais e legumes por grosso ou de qualquer outro ramo de negocio que a sociedade resolva explorar, excepto o bancario.

3.º

O capital social é de esc. 100.000$00, dividido em 5 quotas de 20.000$00 cada uma, pertencendo a cada socio uma quota de escudos 20.000$00, e todas elas se encontram já integralmente realisadas.

4.º

A cessão de quotas só é permitida com o consentimento da Sociedade e dos socios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo, o direito de a adquirir.

5.º

Os gerentes da Sociedade serão escolhidos entre os socios, em Assembleia Geral e não lhes é permitido assinar quaisquer documentos de favor donde resulte responsabilidade para a Sociedade. Não é permitida a divisão de quotas.

6.º

No caso de falecimento ou interdição de alguns dos socios os seus herdeiros ou sucessores nomearão um, dentre eles, que os representará a todos na Sociedade.

7.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicavel.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1935

O Notario

Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal

Chicoria de Aveiro

A CHICORIA É O UNICO ADJUVANTE AGRADAVEL E HIGIENICO DO CAFÉ COLONIAL E DE USO POPULAR UNIVERSALMENTE RADICADO.

Fornecimentos de pequenas ou grandes quantidades
Produto perfeitamente estufado e garantido.

Sindicato Agricola de Aveiro

(União dos Chicoreiros da região)

Pensão e Restaurante Moderno

Praça do Peixe, n.º 1 (Telef. 163)—**AVEIRO**

BELOS QUARTOS, MAGNIFICO SERVIÇO DE MESA E EXPLENDIDA CASA DE BANHO

RECEBE COMENSAIS COM OU SEM QUARTO

FORNECE ALMOÇOS E JANTARES PARA FORA

Chapelaria Ideal

DE

Eduardo Coelho da Silva---R. Direita (Telef. 13)

Chapeus de senhora, ultimos modêlos, a 50$00!

Grande variedade de côres.

Execuções e transformações pelos ultimos figurinos.

Enformação de chapeus ao preço de 7$50 e 10$00

Só com uma visita á nossa casa é que as Ex.mas Senhoras se certificação de que os mais *chics* modelos se encontram aqui expostos

Visitai o Parque

Camara Municipal de Aveiro

EDITAL

Arrematação

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço publico que no dia 28 de Fevereiro corrente, pelas 15 horas, na sala das sessões deste Municipio e perante a Comissão Administrativa, terá logar a arrematação verbal, de três parcelas de terreno da estrada municipal, entre a rua Cega do lugar e freguesia de S. Pedro de Aradas e a estrada nacional n.º 40, no lugar de S. Bernardo, suprimidas no sitio da Cabreira, pela variante feita á mesma estrada.

1.ª parcela, medindo a superficie de 430,20 m. q.

2.ª parcela, medindo a superficie de 322,50 m, q.

3.ª Parcela, medindo a superficie de 260,00 m. q.

A base de licitação é de esc. 1$50 por cada metro quadrado.

A planta e condições da arrematação estão patentes todos os dias uteis das 11 às 17 horas na Secretaria Municipal.

Câmara Municipal de Aveiro, 7 de Fevereiro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa

Lourenço Simões Peixinho

Booth Line

Saídas regulares de LEIXÕES e LISBOA para **Pará e Manáos**

Próxima saída: o paquete

HILARY

a partir de Leixões em 8 de Abril de 1935.

De Lisboa em 9 de Abril de 1935.

Para mais informações dirigirem-se aos Agentes gerais em Portugal

Garland, Laidley & Co. Limited
PORTO LISBOA

O perigo das frieiras

Está provado que as frieiras despresadas podem ser a causa de consequecias funestas.

Boissiére e Labarthe afirmam:

A ulceração das frieiras, não só vái á completa destruição da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando por vezes, a existir o perigo da gangrena.

Não desprese, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

Freiricida Aurèlio

que se encontra á venda no depósito: Farmácia Brito, de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro.

CASA

Vende-se na Rua da Arrochela.

Tratar com Joaquim dos Reis.

Casas

Vendem-se duas na Rua do Gravito, sendo uma de rez do chão e outra com primeiro andar e ambas com quintal.

Tratar com o advogado desta cidade dr. Jaime Duarte Silva.

CASA

Vende-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, com instalação electrica, água e quintal

Tratar no *Restaurante Moderno*.

Vêr a 4.ª página

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia vinte e quatro do próximo mez de Fevereiro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Viriato Simões Bixirão, casado e que foi da Fontoura, fréguesia de Ilhavo, desta mesma comarca, em que é cabeça de casal Rosa Nunes de Oliveira, viuva que dele ficou e moradora no dito lugar e freguesia, vão em segunda praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua respectiva avaliação, os seguintes imoveis:

Um sexto de uma casa terrea e arrecadação com poço e uma pequena terra lavradía, sita na vila de Ilhavo, avaliada em 75$00 e entra em praça por 37$50.

E uma quinta parte de uma morada de casas altas, sita no largo do Oitão da dita vila de Ilhavo, avaliada em 3.000$00 e entra em praça por 1.500$00.

Pelo presente são tambem citados quaisquer crédores para assistirem á praça e usarem de seus direitos, querendo, e os comproprietários Benjamim dos Santos Malaquias, ausente na América do Norte, Marcos Simões Bixirão e mulher, da qual se ignora o nome, Joaquim S. Bixirão e mulher Rosa Pinto Simões, estes auzentes em Manaus, da República dos Estados Unidos do Brasil, José Pausinho Caramonete, casado, maritimo, e José Simões Bixirão, casado, oficial nautico, estes auzentes em parte inserta, para usarem do direito de preferencia, também, querendo.

Toda a siza e despezas da praça são por conta do arrematante.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª secção
António Augusto dos Santos Victor

A fechar

—

O amigo cinéfilo:
— Então qual preferes: a Norma Talmadge ou a Norma Shearer?
O amigo sem perceber:
— Eu, po renquanto, ainda não tenho *norma.*

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

A Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, nos termos da sua deliberação de 7 de Fevereiro corrente, faz público que está aberto concurso documental, por espaço de trinta, dias a contar da data da segunda publicação deste anuncio no *Diário do Govêrno*, para provimento do lugar de aferidor de pesos e medidas, com o vencimento mensal e liquido de esc. 400$00 e respectivos emolumentos.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na Secretaria desta Câmara, com os documentos exigidos por lei.

Aveiro e Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1935

O Presidente da Comissão Administrativa
Lourenço Simões Peixinho

Camara Municipal
—DE—
Oliveira de Azemeis
—o—
Concurso

A Camara Municipal de Oliveira de Azemeis, faz publico que abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Govêrno*, para provimento do lugar de Chefe de Secretaria da Camara, com o vencimento anual de 7.387$20.

Os correntes deverão apresentar na secretaria desta Camara Mnnicipal, dentro do referido prazo, os documentos legais, devidamente instruidos de harmonia com a legislação em vigor.

Oliveira de Azemeis, 5 de Fevereiro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa
Alfredo Fernandes de Andrade

Comarca de Aveiro
—o—
Arrematação

1.ª publicação

No dia 24 de Fevereiro proximo, por 12 horas, e na execução hipotecária em que é exequente a Santa Casa da Misericordia de Aveiro e executados Sebastião Luiz Ferreira de Abreu, solteiro, proprietário, e Rita Dias Vieira, viuva, também proprietária, ambos residentes em Eixo, se há-de proceder á arrematação em hasta pública a fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, os seguintes prédios:

Três quartas partes de uma propriedade que se compõe de casas de habitação, sobradadas e baixas, abegoarias, quintal, jardim, poço, pomares, parreiras e terra lavradia, pertenças, servidões e logradouros, sita na Rua do Casal, limite da freguesia, de Eixo, no valor de 37.000$00.

Três quartas partes de uma terra lavradia e vinha e terra a mato, com todas as suas pretenças, direitos e servidões, denominada *As Bemfeitas*, sita na Rua do Forno, limite de Eixo, no valor de 3.000$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a sisa será paga nos termos da lei. Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos, e designadamente os herdeiros ou representantes do falecido credor hipotecário inscrito José Fernandes de Jesus, viuvo, proprietario, que foi de Eixo, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1935

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Melo Freitas
O escrivão
João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro
—o—
Éditos de 45 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda Vara e cartorio da primeira secção, Flamengo, correm éditos de 45 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Camilo dos Santos Lima, negociante, auzente em parte incerta, mas cujo ultimo domicilio foi em Aveiro, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, a acção de divorcio que lhe move sua mulher, Conceição Migueis Picado, costureira, de Aveiro, como tudo consta da petição inicial da mesma acção, sob pena de se prosseguir nos ulteriores termos.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1935

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

Pelo Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,
João Antonio de Morais Sarmento